

FORMA DE CONTENÇÃO FÍSICA E MECÂNICA UTILIZADAS PELAS EQUIPES DE URGÊNCIA

FORM OF PHYSICAL AND MECHANICAL CONTAINMENT USED BY EMERGENCY TEAMS

Antônio de Freitas Barbosa Neto¹; Vanessa Alves Nascimento Soares²; Geane Silva Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

A contenção tem por finalidade restringir os movimentos físicos do paciente, devido ao grau de risco que apresenta para os demais que estejam presente com ele. A contenção deverá ser realizada por prescrição médica, conforme descrito na resolução de nº 1598/2000 do Conselho Federal de Medicina (CFM) e resolução nº 427/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Existe a contenção física realizada de forma manual pelos profissionais de saúde, contenção mecânica onde os profissionais iram utilizar faixas ou amarras e a contenção química onde o profissional irá fazer uso de medicamentos. Ao se deparar em situação onde se necessite aplicar a contenção pela equipe de urgência, se faz necessário o planejamento e a utilização da sua forma correta.

2. OBJETIVOS

Conhecer através da literatura pertinente a forma de contenção física e mecânica utilizadas pelas equipes de urgência.

3. METODOLOGIA

Para a construção deste resumo expandido foram utilizados artigos das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB;

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Mestre em Enfermagem Cuidado e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB.

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE



em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a coleta de dados que aconteceu no mês de novembro foram utilizados os seguintes descritores: psiquiatria, saúde mental e serviço de saúde, agrupado ao booleano “and”. Ao todo foram encontrados 47 artigos que correspondiam aos seguintes critérios de inclusão: manuais que abordam a temática, artigos completos publicados nos últimos cinco anos, no idioma nacional brasileiro. Foram excluídas teses, dissertações, monografias. Feita a triagem, retirando os artigos incompletos, aqueles que após a leitura não se encaixavam nos objetivos propostos, e os repetidos, restaram 03 artigos.

4. RESULTADOS

Ao analisarmos as fontes de referência e os artigos deixa nítido que a regulação permite a contenção estando amparada nas Resoluções e Pareceres do CFM e COFEN. A contenção física e mecânica deverá ser realizada por equipe treinada de forma sistêmica utilizando cinco profissionais que iram aproxima-se simultaneamente do paciente de forma serena e apenas 1 irá verbalizar com o paciente, a equipe terá um código para que no momento certo todos estejam preparados para agir e serem acionados de forma simultânea, este código deverá ser expressado de forma natural e sem alteração de voz ou que faça o paciente notar que os profissionais iram tentar conte-lo, será utilizado um profissional para cada membro do corpo e um para segurar a cabeça e proceder à contenção. Na contenção mecânica se utiliza de faixas que deve ser confeccionada em material resistente e de fácil manuseio, com costura reforçada e largura apropriada (membros 10cm e tórax 20cm), após realizar manobra o paciente fica aos cuidados da


GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE


equipe de enfermagem sendo avaliada a sua condição a cada 30 min pelo profissional a necessidade de se manter as amarras e verificando os sinais vitais.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a contenção de pacientes é necessária, porém deve ser utilizada de maneira correta, de forma cautelosa visando a segurança da equipe e do paciente, não como uma forma punitiva.

Palavras-chave: Psiquiatria, Saúde Mental, Serviço de Saúde.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2a edição, 2016.

MARCOLAN, JF. Técnica Terapêutica da Contenção Física. 1 ed. São Paulo: **Roca**, 2013.

PASSOS, Fernanda Paranhos; AIRES, Suely. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis** vol.23 no.1 Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000100002>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SILVA, Maura Lima Bezerra e e DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. Manejo da crise: encaminhamento e internação psiquiátrica em questão. **Arq. bras. psicol.** [online]. 2014, vol.66, n.3, pp. 31-46. ISSN 1809-5267. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000300004. Acesso em 6 nov. 2018.

WILLRICH, Janaína Quinzen; KANTORSKII, Luciane Prado. Da violência ao vínculo: construindo novos sentidos para a atenção à crise. **Rev. bras. enferm.** vol.67 no.1 Brasília Jan./Feb. 2014. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000100097>. Acesso em: 6 nov. 2018.